

VALOR DA CESTA BÁSICA MANTÉM-SE EM ALTA: R\$ 357,48

O valor da cesta básica de Feira de Santana registrou alta de 7,27% em fevereiro quando comparado com o valor de janeiro. Seu custo foi para R\$ 357,48, de acordo com a equipe de professores e alunos da UEFS que trabalha no Projeto “Conhecendo a Economia Feirense: o custo da cesta básica de Feira de Santana”. Dos 12 produtos pesquisados, seis apresentaram preços médios superiores nesse segundo mês do ano, ao serem contrapostos aos preços do mês anterior, mas o vilão mesmo da alta foi o tomate.

Dentre os alimentos pesquisados, observou-se preços majorados no açúcar, arroz, banana-da-prata, leite, óleo e tomate. As maiores altas foram no preço do tomate (64,61%), banana (7,02%) e leite (4,71%). A escalada do preço do tomate não é desprezível: no trimestre, o tomate teve seu preço médio incrementado em 143,15%. Os demais produtos, açúcar, óleo e arroz, registram aumentos de 2,1%, 1,24% e 0,39%, respectivamente.

As quedas de preços constatadas nos outros seis produtos que compõem a cesta básica não foram tão significativas, sequer suficientes para contrabalançar as elevações vistas no tomate e na banana-da-prata: café (-4,56%), carne (-4,38%), feijão (4,27%), pão (2,54%), manteiga (-1,20%) e farinha (-0,82).

O custo do almoço do cidadão de Feira de Santana, composto pelos produtos básicos arroz, feijão e carne, respondeu por 34,12% do valor da cesta básica de fevereiro. Já os quatro alimentos usualmente dispostos no café da manhã, pão, manteiga, café e leite, representaram 29,46% da mesma cesta. As duas refeições básicas juntas (almoço e café da manhã) registraram uma queda importante de participação relativa no custo da cesta básica nesse último mês (63,58%), se comparada à relevância dessas mesmas refeições no valor da cesta de janeiro (69,98%).

Quanto ao comprometimento do valor da cesta básica no salário mínimo líquido vigente em fevereiro de R\$ 961,40 (valor obtido após os descontos previdenciários que incidem sobre o valor bruto), constata-se um percentual de 37,18%. Trata-se de um comprometimento maior que o calculado em janeiro (34,90%), apesar da elevação do valor do salário mínimo integral de R\$ 1.039,00 para R\$1.045,00 entre esses dois

primeiros meses do ano. O que ocorre é que a elevação do salário mínimo em fevereiro (de apenas 0,58%) não foi suficiente para amenizar os aumentos vistos nos preços médios dos seis produtos, notadamente do tomate e da banana-da-prata, conforme comentado acima.

Finalmente, para a aquisição da cesta, o trabalhador que recebe o salário mínimo precisou despender 81 horas e 48 minutos do seu tempo de trabalho. Trata-se de um tempo de trabalho necessário para aquisição da cesta básica superior ao calculado no mês de janeiro em pouco mais de cinco horas.

Equipe do Projeto “Conhecendo a Economia Feirense: o custo da cesta básica em Feira de Santana”:

Coordenadora: Márcia Pedreira

Docentes: Adelaide Motta de Lima; Antonio Rosevaldo Ferreira da Silva; Cleiton Silva de Jesus; Paulo Nazareno Alves Almeida

Discentes: Adriele Regina Andrade; Alice Silva Alencar; Carlos Vinícius Marques dos Santos; Edianny Santos dos Santos, Evânio Marques de Souza Junior; Joice Cirqueira Santos; Luangela Freitas Dantas; Luciano Bruno Bezerra Venancio; Maria Fernanda dos Santos Santana; Mayko Breno de Oliveira Camilo; Núbia dos Santos Almeida, Regiane Oliveira da Silva; Sandra Bastos da Silva; Yasmim Silva Oliveira.